

Por enquanto

Por enquanto, é inútil que o homem no mundo lavre escrituras e acordos sobre propriedades que lhe não pertencem.

—O—

Usufrutuário da fazenda terrestre, vive para dizer adeus, cada dia, aprendendo, não raro, com dificuldades e revolta, a arte de despedir-se.

Por enquanto, cidades preciosas e imponentes são patrimônio móvel das gerações que se sucedem, ininterruptas...

—o—

Casas solarengas são transmitidas de pais a filhos, quando não descem à treva das disputas envenenadas que rodeiam o sepulcro daqueles que as relegam aos descendentes...

—o—

Dinheiro, por mais abundante, inevitavelmente, derrama-se-lhe das mãos, poderoso e inútil, sempre que a enfermidade incurável lhe rói o arcabouço...

—o—

Indumentária pomposa termina no túmulo valioso dos museus, quando não se reduz à cinza em covas de lodo e sombra...

—o—

Afetos, na feição carnal, passam apressados, confiando-o a dolorosas reflexões...

Realizações da inteligência sofrem a passagem do tempo com a modificação invariável das afirmações provisórias da ciência, embora respeitável e digna...

—o—

O corpo maneiroso, de que tanto se ufanava, sofre a pressão do guante irresistível da morte quando menos espera...

—o—

Por enquanto, então, a glória da criatura brilha na oportunidade de fazer o bem e exaltá-lo em cada instante da vida...

—o—

Por enquanto, o poder, a posse, a autoridade, a aptidão e a saúde são nossos instrumentos sublimes de serviço, que podemos utilizar em nossa própria sublimação.

—o—

Tenhamos, assim, em mente, a importância do minuto que recebemos do Senhor por empréstimo de sua Infinita Misericórdia, e procuremos realizar o investimento

do verdadeiro progresso, burlando nosso espírito para que estejamos em condições de retratar-lhe os desígnios.

—O—

Acordemos para semelhante realidade, enquanto é hoje, de vez que, por enquanto, a oportunidade de glorificar o bem com o Cristo, onde estivermos, é a única bênção que possuímos, porque, no planeta móvel tudo se transforma e tudo se eleva para o melhor e aquilo que julgamos, na Terra, como sendo nossa propriedade absoluta e positiva, pode metamorfosear-se de um momento para outro, em azorrague de desesperação sobre nossa própria alma, além de converter-se simplesmente num punhado de cinzas, no corpo ciclópico do mundo em constante ascensão.

Emmanuel

Nem castigo, nem perdão

O espírita encontra na própria fé - o Cristianismo Reditivo - estímulos novos para viver com alegria, pois com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação.

—O—

A Terra não é prisão de sofrimento eterno.

É escola abençoada das almas.